

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO**

LEILA NOBRE BRAZ

**AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MORADORES DE RESIDÊNCIA
UNIVERSITÁRIA EM JOÃO PESSOA - PB**

João Pessoa

2022

LEILA NOBRE BRAZ

**AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MORADORES DE RESIDÊNCIA
UNIVERSITÁRIA EM JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de
Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito
obrigatório para aquisição do título de Bacharel em Nutrição.
Orientadora: Prof.^a Dra. Flavia Emília Leite De Lima Ferreira.

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B827a Braz, Leila Nobre.

Avaliação da insegurança alimentar e nutricional entre estudantes universitários moradores de residência universitária em João Pessoa - PB / Leila Nobre Braz. - João Pessoa, 2022.

44 f. : il.

Orientação: Flavia Emilia Leite de Lima Ferreira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Insegurança alimentar e nutricional. 2. Estudantes. 3. Universidade. 4. Moradia. I. Ferreira, Flavia Emilia Leite de Lima. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 338.439(043.2)

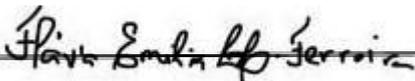
LEILA NOBRE BRAZ

**AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MORADORES DE RESIDÊNCIA
UNIVERSITÁRIA EM JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dra. Flavia Emilia Leite De Lima Ferreira.
Universidade Federal da Paraíba
Orientador



Prof.^a. Dra. Rafaela Lira Formiga Cavalcanti de Lima
Universidade Federal da Paraíba
Examinador



Prof. Dra. Patricia Vasconcelos Leitão Moreira
Universidade Federal da Paraíba
Examinador

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela credibilidade depositada na minha capacidade. Por não medir esforços para que eu pudesse dedicar-me integralmente à vida acadêmica e pela confiança na minha responsabilidade.

Ao meu namorado, Felipe Melo, por sempre acreditar no meu potencial.

À minha querida sogra, Silvana Helena, por partilhar seu amor comigo como uma mãe.

Às minhas amigas de curso, por terem vivido essa experiência comigo, fazendo com que ela fosse mais leve.

À minha amiga Veridiana, pela paciência e companhia durante a execução deste trabalho.

À professora Maria da Conceição, por tantas oportunidades e gentileza de compartilhar um pouco dos seus conhecimentos comigo.

À minha orientadora, Flávia Emília, pela humanidade e aprendizados.

Ao grupo de pesquisa de Vitamina D e psoríase, por serem pessoas acolhedoras e pelos conhecimentos.

Aos meus professores do IFPB Campus Princesa Isabel, por ajudar a construir todas as minhas conquistas, perspectivas e mudarem minha vida.

Sou grata a todos os demais que puderam me ajudar ou que desejaram o meu bem.

RESUMO

Avaliação da Insegurança Alimentar e Nutricional entre Estudantes Universitários Moradores de Residência Universitária em João Pessoa – PB.

Os problemas na alimentação não consiste só em fome e desnutrição, mas também ao conceito de consumir calorias suficientes, mas sem qualidade e quantidade de nutrientes suficientes. A Insegurança Alimentar e Nutricional está em maior parte associada a variáveis demográficas e socioeconômicas, principalmente à renda familiar. No Brasil, são 125,2 milhões de pessoas em IA, sendo que, 55,2% dos domicílios brasileiros apresentaram a necessidade de algum/a morador/a parar de estudar para contribuir com a renda familiar, necessidade que ocorreu em decorrência da pandemia. Sendo os residentes universitários uma população de baixa renda que necessita de auxílios para permanência na instituição de ensino superior, objetivou-se com este estudo descrever os níveis de insegurança alimentar e nutricional nos estudantes universitários moradores de residência universitária em João Pessoa – PB. Foi realizado um estudo observacional descritivo transversal em uma abordagem quantitativa, com amostragem por conveniência, composta por 44 graduandos maiores de 18 anos de ambos os sexos. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e analítica com o uso do teste qui-quadrado. Como resultado, 80% da população estava em Insegurança Alimentar, com alta prevalência de IA moderada (25%) e grave (43,18%). Averiguou-se um alto nível de desconfiança quanto a qualidade da água, 75% das pessoas não a consideraram apropriada. Quando tratado acerca do período sem a oferta da alimentação do restaurante universitário, 43,18 % alegam que o consumo de vegetais diminuiu, enquanto 50% alegam que o consumo de ultraprocessados aumentou e 52,27% acreditam que as mudanças na alimentação afetaram o desempenho acadêmico. Não houve associações estatisticamente significativas entre variáveis sociodemográficas e os níveis de IA. Os resultados demonstram a fragilidade da assistência estudantil da Universidade Federal da Paraíba e a necessidade de estudos acerca da questão hídrica e sua relação com IA.

Palavras- chave: Insegurança Alimentar e Nutricional; Estudantes; Universidade; Moradia

ABSTRACT

Assessment of Food and Nutritional Insecurity among University Students Residents of University Residence in João Pessoa - PB.

The problem in food is not only hunger and malnutrition, but also the concept of consuming enough calories, but not enough quality and quantity of nutrients. Food and Nutrition Insecurity is mostly associated with variable demographic and socioeconomic income, especially family income. In Brazil, there are 125.2 million people in AI, and 55.2% of Brazilian households demonstrated the need for some resident to stop studying to contribute to the family income, a need that occurred because of the pandemic. Since university residents are a low-income population that needs assistance to remain in the higher education institution, the objective of this study was to describe the levels of food and nutritional insecurity in university students residing in university residences in João Pessoa - PB. A cross-sectional descriptive observational study was carried out using a quantitative approach, initiated by an invited guest, consisting of 44 undergraduate students over 18 years of age of both sexes. Data were analyzed from descriptive and analytical statistics using the chi-square test. As a result, 80% of the population was experiencing Food Insecurity, with a high prevalence of moderately (25%) and severe (43.18%) FI. There was a high level of distrust regarding the quality of the water, 75% of people do not consider it appropriate. When dealing with the period without offering food from the university restaurant, 43.18% claimed that the consumption of vegetables consumed, while 50% claimed that the consumption of ultra-processed products increased and 52.27% believed that changes in food affected academic performance. There were no statistically significant associations between sociodemographic variables and AI levels. The results showed the demand for student assistance at the Federal University of Paraíba and the need for studies on the water issue and its relationship with AI.

Keywords: Food and Nutritional Insecurity; Students; University; Home

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Níveis de (IN)segurança alimentar em residentes universitários da UFPB, 2022..... | 24 |
|---|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Pontos de corte segundo nível de (IN)segurança alimentar domiciliar segundo a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar..... | 19 |
| Tabela 2 - Definições dos níveis de (IN)segurança alimentar..... | 20 |
| Tabela 3 - Descrição sociodemográfica e econômica dos participantes da pesquisa..... | 22 |
| Tabela 4 - Caracterização da alimentação dos participantes da pesquisa..... | 23 |
| Tabela 5 - Correlação entre os níveis de SAN e as variáveis característica da amostra, 2022.. | 25 |

LISTA DE ABREVIATURAS

SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar

EUA – United States of America

INSAN – Insegurança Alimentar e Nutricional

LISTA DE SIGLAS

IA – Insegurança Alimentar

ONU – Organização das Nações Unidas

Declaração Universal dos Direitos Humanos

DHAA – Direito Humano à Alimentação Adequada

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

SA – Segurança Alimentar

SMPC – Salário Mínimo Per Capita

RUMF – Residência Universitária Masculina e Feminina

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio

USDA – United States Department of Agriculture

EBIA – Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

RUFET – Residência Universitária Feminina Elisabeth Teixeira

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | REVISÃO DA LITERATURA | 14 |
| 2.1 | SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL..... | 14 |
| 2.1.1 | Segurança alimentar no contexto de pandemia | 15 |
| 2.2 | RESIDENTES UNIVERSITÁRIOS, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E IA | 16 |
| 2.3 | UTILIZAÇÃO DA EBIA COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES..... | 17 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 18 |
| 3.1 | TIPO DE ESTUDO..... | 18 |
| 3.2 | ÁREA DE ESTUDO..... | 18 |
| 3.3 | POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRAGEM..... | 18 |
| 3.4 | COLETA DE DADOS..... | 19 |
| 3.5 | ANÁLISE DOS DADOS | 19 |
| 3.6 | CONSIDERAÇÕES ÉTICAS..... | 21 |
| 4 | RESULTADOS | 21 |
| 5 | DISCUSSÃO | 26 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |
| | APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido..... | 33 |
| | APÊNDICE B - Formulário sociodemográfico..... | 35 |
| | ANEXO A - Escala Brasileira de Insegurança Alimentar..... | 42 |
| | ANEXO B - Termo de compromisso assinado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde..... | 43 |

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) vendo que os problemas na alimentação não consiste só em fome e desnutrição, mas também cabia ao conceito de consumir calorias suficientes, mas sem qualidade e quantidade de nutrientes suficientes, entende o direito à alimentação como protegido pelo direito internacional dos direitos humanos e pelo direito humanitário. Estando citados em diversos documentos como no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 11 do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e está presente em várias constituições nacionais (ZIEGLER, 2012), incluindo a constituição brasileira em sua lei Nº 11.346.

A lei Nº 11.346 é a Lei de Segurança Alimentar e Nutricional, decretada em 2006 que estabelece o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) a fim de garantir o Direito Humano Alimentação Adequada (DHAA), levando consideração as dimensões ambientais, culturais, econômicas, regionais e sociais. Define Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” (CONSEA, 2017, p. 9).

A Insegurança Alimentar e Nutricional está em maior parte associada a variáveis demográficas e socioeconômicas, principalmente à renda familiar, como demonstra Bezerra, Olinda e Pedraza (2017), em uma avaliação de 25 estudos. Também encontrou associações nas variáveis de escolaridade, região geográfica (zona rural ou urbana), número de indivíduos por domicílio, tipo de moradia e participação em programas de transferência de renda e/ou doação de alimentos.

No Brasil, 125,2 milhões de pessoas estão em IA e mais de 33 milhões em situação de fome, expressa pela IA grave, sendo a maior concentração dessas pessoas residentes nas regiões Norte e Nordeste. No Nordeste mais especificamente, entre o final de 2020 e o início de 2022, a fome dobrou nesses domicílios em extrema pobreza, IA grave era de 22% em 2020 e, mais recentemente, 2021/2022 a prevalência de IA grave era de 43% dos lares. Isso reforça a relação inversa entre renda familiar e a presença de IA (PENSSAN, 2022).

Foi observado que 55,2% dos domicílios brasileiros apresentaram a necessidade de algum/a morador/a parar de estudar para contribuir com a renda familiar em decorrência da

pandemia. Essas alterações de renda ocorreram principalmente nos domicílios com IA grave ou moderada. (PENSSAN, 2022)

A moradia estudantil representa a democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal (PNAES, 2010). A UFPB oferece, juntamente à residência universitária, o restaurante universitário, destinado aos estudantes de cidades diferentes daquela onde funciona o seu curso de graduação, classificados em condição de vulnerabilidade socioeconômica (PRAPE, 2021).

Os residentes universitários são uma população de baixa renda que necessita de auxílios para permanência na instituição de ensino superior. Entre os auxílios oferecidos se encontra o restaurante universitário, que devido a pandemia foi desativado e substituído por um valor em forma de pecúnia, tornando os residentes responsáveis pela própria alimentação. Apesar da instituição adotar o modelo de ensino à distância, temporariamente, muitos alunos permaneceram nas dependências da moradia universitária. Por isso faz-se necessário avaliar se essa população foi afetada, sendo este estudo a abertura para dar visibilidade e credibilidade à pauta da alimentação universitária. E acima de tudo responder ao propósito de contribuir para embasar ações resolutivas.

Diante de exposto, o objetivo deste estudo foi descrever os níveis de insegurança alimentar e nutricional nos estudantes universitários moradores de residência universitária em João Pessoa- PB, bem como, mais especificamente, analisar o formulário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e verificar associações com as características sociodemográficas obtidas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

No ano de 2014 o Brasil chegou a atingir o status de ser um país que saiu do mapa da fome no mundo quando menos que 5% da população ingere menos calorias do que o recomendado, mas como é sabido, nos anos que se segue a problemática voltou à tona, impulsionada pelo aumento da pobreza extrema. Problema embasado no desemprego, redução do incentivo às políticas e programas sociais e a austeridade como modelo de enfrentamento da crise econômica (CAMPOS, 2019).

Assim como em diversos países há alimentos suficientes para todos, mas a falta de distribuição de renda é o grande empecilho ao acesso. No histórico brasileiro, a pobreza vinha reduzindo de 24,26%, em 2002, para 8,54%, em 2012, e a extrema pobreza de 8,81% para 3,55% em igual período. Muito desse resultado se deu graças a políticas sociais como: Programa Bolsa Família (PBF), os benefícios previdenciários e assistenciais, a política de valorização do salário mínimo. O programa Bolsa Família chegou a atingir em 2013, 13,83 milhões de famílias, garantindo uma renda per capita de, no mínimo, R \$70,00 (CAISAN, 2015). Porém mesmo com os avanços mencionados, o aumento da prevalência de Segurança Alimentar e a redução da Insegurança Alimentar, é possível inferir a existência de falhas no intuito da busca por equidade. Santos *et al.* (2018) relatam que os avanços foram menores nos estratos de maior vulnerabilidade social, econômica e demográfica.

A insegurança alimentar representa uma violação aos direitos humanos, um problema estrutural da sociedade que, por vezes, está associada a eventos adversos, como a ocorrência de doenças crônicas, sintomas depressivos e absenteísmo escolar. Nos anos de 2004, 2009 e 2013, os respondentes das Pesquisas Nacionais de Amostra por Domicílio (PNAD) que tinham o desemprego como característica apresentaram frequência de insegurança alimentar grave e moderada de 20%, 29% e 26% maior, respectivo aos anos, quando comparado aos domicílios que o respondente era empregado (SANTOS *et al.*, 2018).

Sousa *et al.* (2019) sugerem que a crise econômica e política, conduzida no Brasil desde 2015, está relacionada ao estado atual de Insegurança Alimentar e Nutricional. Seus resultados sugerem que durante a crise os domicílios com segurança alimentar foram reduzidos em um terço, enquanto a segurança alimentar grave triplicou (de 4% em 2013, antes

da crise, para 12% em 2017). Afirmando que a crise piorou a situação da associação entre renda e SA apesar dos avanços de 2004 a 2013, representando uma regressão.

2.1.1 Segurança alimentar no contexto de pandemia

No ano de 2020, o mundo se deparou com a pandemia do vírus COVID-19, de alta transmissibilidade. Devido a isso as autoridades decretaram o isolamento social como medida de contenção, o que com o passar dos meses de quarentena acarretou no fechamento de estabelecimentos comerciais e prejuízos para os trabalhadores informais. Mas a SAN no Brasil já vinha sofrendo outras baixas desde 2019, ano em que foi retirada da agenda institucional do governo federal, e após, sofreu a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), logo no início de 2020 (ZAGO, 2021).

Alpino *et al.* (2020) destacam as lacunas que o governo brasileiro deixou no tratamento da crise sanitária, estando citadas congelamento dos gastos sociais, reformas da previdência social e da legislação trabalhista, ações referentes ao direito à água, que sofreram redução orçamentária. Também citam a ausência de ações com foco no monitoramento da realização do DHAA, vista extinção do CONSEA, “inoperância da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN); não realização da 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a ausência do III Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN)” (ALPINO *et al.* 2020, p. 10)

As desigualdades regionais brasileiras são históricas e certificadas no período da pandemia. Os dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), em 2020, mostraram o Nordeste como tendo um dos maiores níveis de insegurança hídrica e também de rendimentos mensais, chegando a ter 34,4% da população nordestina vivendo com a renda entre $\frac{1}{4}$ até $\frac{1}{2}$ de Salário Mínimo Per Capita (SMPC). A pandemia do vírus Covid-19 trouxe mudanças socioeconômicas e traumas emocionais, configurando um cenário pessimista para as condições de renda e trabalho da população do Brasil, onde 19% dos brasileiros afirmam ter perdido o emprego em decorrência da pandemia, obrigando as famílias a fazerem cortes de despesas em itens essenciais. Na região Nordeste a taxa de corte nas despesas de itens considerados essenciais resultou em 61,4% dos respondentes (PENSSAN, 2022).

2.2 RESIDENTES UNIVERSITÁRIOS, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E IA

A educação escolar básica pública é dever do Estado, promovida e incentivada pela Lei nº 11.947, de junho de 2009 para “garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.” (BRASIL, 2009, p. 1). O que demonstra a grande importância da seguridade alimentar para que se tenha uma vida escolar plena e desenvolvimento social.

Na UFPB, quando funcionando normalmente, o quesito da alimentação funciona da seguinte forma: “Restaurantes Universitários que oferecem café da manhã, almoço, e janta, além de lanche noturno aos beneficiados com a residência universitária; Auxílio-alimentação para custear a alimentação de estudantes fora dos campi universitários; e do Auxílio-alimentação final de semana para suprir os dias em que o restaurante universitário se mantém fechado;” (LIMA, 2019, p. 66).

De acordo com Lima (2019), a residência universitária da UFPB (RUMF) foi significativamente contributiva para 87% (oitenta e sete por cento) dos investigados em sua pesquisa no ano de 2018. 43% possuíam de 18 a 22 anos; 41% tinham de 23 a 27 anos; 16% com idade igual ou acima de 28 anos. Além disso, foi observado que o menor rendimento acadêmico dos auxiliados com residência comparado aos alunos que recebem auxílio financeiro para moradia, tenha relação com a precariedade do restaurante universitário, reveladas pelas recorrentes manifestações do alunado. Onde também se levantam as pautas de constantes quedas de energia, falta de água, segurança, revelando tanto a necessidade da assistência quanto da melhoria da mesma.

Em sua pesquisa sobre a assistência ao residente da UFPB, Barbosa (2009) verificou dados essenciais para compreensão da vivência dentro da universidade. Constatou que, na época, 75% dos residentes recebiam ajuda financeira da família e 26 % dos residentes participavam de atividades remuneradas oferecidas pela universidade. Também houve citações sobre o número irrisório de bolsa e/ou estágio. 29 % não tinham acesso a programas de apoio ao ensino, apenas 25,0 % tinham estágio remunerado e 4% participavam de monitoria. Retratando como ineficiente o programa de Moradia, devido à insegurança, falta de ajuda de custo para se manter na universidade, lazer, qualidade dos serviços oferecidos e falta de incentivo à equidade nas atividades acadêmicas citadas.

A avaliação de insegurança alimentar e nutricional em residentes de moradia estudantil realizada por Araújo, *et al.* (2021), também descreve os estudantes como população vulnerável de renda baixa, estando essa variável associada ao nível de IA em 84,5%, em uma amostra de 84 estudantes. Portanto, podemos inferir a estreita relação dos universitários usuários de assistência estudantil e níveis de Insegurança Alimentar.

2.3 UTILIZAÇÃO DA EBIA COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES

No ano de 2004, a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) foi utilizada pela primeira vez com intuito de responder aos questionamentos de um grande inquérito populacional, a construção da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) 2004. No ano de 2009, para a mesma pesquisa, foi adaptada devido a tendências recentes de aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade da população, ficando assim excluídas as associações de perda de peso com IA e acrescentando a determinação de tempo nas perguntas, revelando uma mudança de conjuntura para uma definição abrangente de IA. (CAMPOS, 2019).

A EBIA é um instrumento de avaliação de Insegurança Alimentar (IA), baseado na escala americana criada em 1990 pelo *United States Department of Agriculture* (USDA) (SANTOS *et al.*, 2018). O indicador Cornell foi um projeto desenvolvido pela Universidade de Cornell – EUA para estudar a fome de maneira direta. Após o amadurecimento do projeto compreendeu-se que fome é uma definição abrangente entendida como “um fenômeno tanto físico quanto psicológico e social tanto para o indivíduo quanto para o coletivo” (BRASIL, 2014, p. 4).

Esta escala psicométrica de fundamental para pesquisas de SAN conta atualmente com 14 questões. Ela foi adaptada e validada por cinco instituições de pesquisa no Brasil (UNICAMP, UnB, UFPB, INPA e UFMT) para obter a percepção da fome, segundo a experiência vivenciada nos últimos três meses pela população analisada (BRASIL, 2014).

A EBIA é um bom instrumento por poder ser aplicada em distintas populações como as mais gerais: urbanas ou rurais e as específicas como: indígenas e quilombolas. Visando avaliar IAN de forma mais abrangente busca-se associar a EBIA a protocolos ou modelos estatísticos envolvendo indicadores socioeconômicos, antropométricos, de consumo

alimentar, de produção para autoconsumo e de recebimento de auxílios de programas de transferência de renda (MORAIS *et al.*, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizado um estudo observacional descritivo em uma abordagem quantitativa. Em epidemiologia, existem algumas propostas de classificação dos estudos. Em estudos observacionais o pesquisador não intervém, se limita a observação e registro das informações pertinentes para posterior análise (LUIZ DORNELLES; DUQUIA, 2007).

Lima-Costa e Barreto (2003) definem que estudos descritivos buscam elucidar questões de condições relacionadas à saúde em detrimento do tempo, lugar e/ou as características dos indivíduos. O estudo descritivo mostra a incidência ou a prevalência de uma doença ou condição relacionada à saúde, alterando de acordo com determinadas variáveis, como sexo, idade, escolaridade e renda, entre outras.

3.2 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na Residência Universitária Masculina e Feminina (RUMF) e na Residência Universitária Feminina Elisabeth Teixeira (RUFET), administradas pela Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE). A residência universitária abriga atualmente 254 residentes na RUMF e 22 residentes na RUFET.

3.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRAGEM

A população de estudo foi a de alunos universitários, moradores das residências universitárias pertencentes a Universidade Federal da Paraíba. A amostra foi por conveniência, totalizando a participação de 44 graduandos de ambos os sexos.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: pessoas maiores de 18 anos, estudantes de graduação, que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

3.4 COLETA DOS DADOS

A aquisição de dados se deu através dos instrumentos de coleta de dados (ICDs): formulário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) (ANEXO A) e um formulário sociodemográfico, de características econômicas (APÊNDICE B), elaborado para este estudo e enviados de forma online, para preenchimento através de formulário (*GoogleForms*) por intermédio de mídias sociais dos moradores.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de agosto de 2022, mês de retorno ao formato presencial da universidade e do restabelecimento das atividades normais do Restaurante Universitário.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Primeiro, realizou-se a análise das pontuações obtidas através das respostas da EBIA, sendo a (in)segurança alimentar das famílias categorizada como descrito abaixo:

Tabela 1: Pontos de corte segundo nível de (IN)segurança alimentar domiciliar de acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

| | Domicílios com menores de 18 anos | Domicílios sem menores de 18 anos |
|----|--------------------------------------|--------------------------------------|
| SA | 0 | 0 |
| IL | 1-5. | 1-3. |
| IM | 6-9. | 4-5. |
| IG | 10-14. | 6-8. |

* SA: Segurança Alimentar; IL: Insegurança Alimentar Leve; IM: Insegurança Alimentar Moderada; IG: Insegurança Alimentar Grave.

Cada resposta positiva ao formulário pontua 1, já classificando a família em estado de Insegurança Alimentar, e as posteriores pontuações irão revelando a gravidade da classificação. Sendo assim: segurança alimentar (0 pontos), insegurança alimentar leve (1-5 pontos na presença de moradores < 18 anos ou 1-3 pontos na ausência de moradores < 18 anos), insegurança alimentar moderada (6-9 pontos na presença de moradores < 18 anos ou 4-5 pontos na ausência de moradores < 18 anos) e insegurança alimentar grave (10-14 pontos na presença de moradores < 18 anos ou 6-8 pontos na ausência de moradores < 18 anos).

A tabela abaixo traz definições da segurança alimentar e dos níveis de insegurança alimentar:

Tabela 2: Definições dos níveis de (IN)segurança alimentar.

| | |
|--|---|
| Segurança Alimentar (SA) | Acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, e sequer se sentiam na iminência de sofrer restrição no futuro próximo |
| Insegurança Alimentar Leve (IA leve) | Preocupação ou incerteza quanto a disponibilidade de alimentos no futuro em quantidade e qualidade adequadas |
| Insegurança Alimentar Moderada (IA moderada) | Redução quantitativa de alimentos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos |
| Insegurança Alimentar Grave (IA grave) | Redução quantitativa de alimentos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre adultos e/ou crianças; e/ou privação de alimentos; fome. |

Fonte: CAMPOS, 2019

Foram feitas tabelas e gráficos a fim de descrever a classificação da Insegurança Alimentar nessa amostragem. Também foi utilizada a estatística descritiva para caracterizar a amostra e o teste qui-quadrado a fim de fazer a associação entre os fatores sociodemográficos e a INSAN. As análises estatísticas foram realizadas pelo software StataCorp LLC 14 ©.

3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) (ANEXO B) para apreciação (CAAE 60471022.0.0000.5188) e foi aprovado sob número de parecer: 5538796.

Considerando o cumprimento da Resolução N° 466/2012, em respeito pela dignidade humana e proteção aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, foi obtido consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

4 RESULTADOS

A amostra total foi composta por 44 estudantes de graduação, maioria estudantes dos cursos da área de humanas (47,67%), com idades entre 19 e 32 anos, em que 56,8% era do sexo masculino e 43,2% do sexo feminino. A identificação de raça/cor foi distribuída em: 43,18% de pardos, 29,55% de brancos, 22,73% de pretos e apenas 4,55%, correspondentes a 2 indivíduos, amarelos. A maioria teve seu ingresso na residência antes do ano de 2020, vindos a maioria da zona urbana (77,3%) de cidades do interior da Paraíba e Pernambuco.

Cerca de 50% da amostra referenciou uma renda familiar no valor entre 1 e 2 salários mínimos mensais, sendo que em média 60% dos participantes tem mais de 3 moradores em seu domicílio. Além do auxílio recebido pela casa de estudantes, 54,55% dos pesquisados complementam a renda com bolsas estudantis (estágio remunerado, monitoria, extensão, iniciação científica) e outras, como mostram os dados da Tabela 3.

Tabela 3: Descrição sociodemográfica e econômica dos participantes da pesquisa.

| | Variável | Frequência | Porcentagem |
|----------------------------------|------------------------------|------------|-------------|
| Idade | < ou = 24 | 27 | 61,36 |
| | > 24 | 17 | 38,64 |
| Ano de entrada | Antes de 2020 | 34 | 77,38 |
| | A partir de 2020 | 10 | 22,62 |
| Curso | Exatas e natureza | 10 | 22,7 |
| | Humanas | 21 | 47,67 |
| | Saúde | 9 | 20,43 |
| | Tecnologia | 1 | 2,27 |
| | Jurídicas | 3 | 6,81 |
| Raça | Amarelo | 2 | 4,55 |
| | Branco | 13 | 29,55 |
| | Pardo | 19 | 43,18 |
| | Preto | 10 | 22,73 |
| Número de moradores do domicílio | < = 3 | 18 | 40,91 |
| | > 3 | 26 | 59,09 |
| Salário | Entre 1 e 2 salários-mínimos | 22 | 50 |
| | Entre 2 e 3 salários-mínimos | 4 | 9,09 |
| | Menos de 1 salário-mínimo | 16 | 36,36 |
| | Não possui renda | 1 | 2,27 |
| | Prefiro não declarar | 1 | 2,27 |
| Outras rendas | Não recebe | 20 | 45,45 |
| | Bolsas | 15 | 34,09 |
| | Outros | 9 | 20,46 |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

No panorama da alimentação a maioria dos respondentes (84,1%) não possui uma característica alimentar específica, o restante (15,9 %) se distribui em dietas de controle glicêmico, vegetarianas e restrição de lactose. Na tabela 4, pode-se observar peculiaridades da alimentação dos residentes universitários. Cerca de 1/3 deles realizava 3 ou menos refeições ao dia. Em média 2/3 eram responsáveis por preparar a própria refeição. Ao que se refere às suas percepções quanto a qualidade da água, de sua segurança para o consumo, 75% das

peças não a consideram apropriada. 43,18 % alegaram que sem o restaurante universitário, o consumo de vegetais diminuiu, enquanto 50% alegaram que o consumo de ultraprocessados aumentou. A percepção da diminuição da qualidade da alimentação também foi expressiva (43,18%) e mais da metade (52,27%) acredita que as mudanças na alimentação afetaram o desempenho acadêmico.

Tabela 4: Caracterização da alimentação dos participantes da pesquisa.

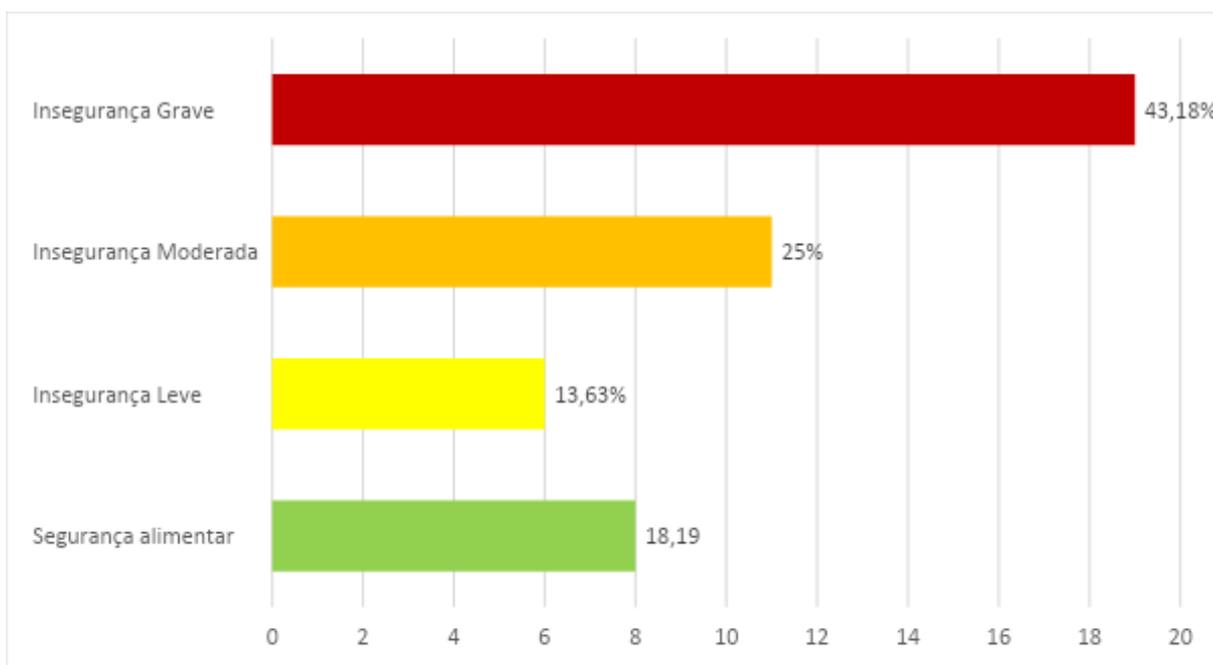
| | Variável | Frequência | Porcentagem |
|---|---------------------|------------|-------------|
| Número de refeições por dia | Mais que 3X ao dia | 28 | 63.64 |
| | < ou = 3X ao dia | 16 | 36.36 |
| Prepara a própria refeição | Sim | 15 | 34.09 |
| | Não | 29 | 65.91 |
| Utiliza a cozinha comunitária | Sim | 8 | 18.18 |
| | Não | 27 | 61.36 |
| | Talvez | 9 | 20.45 |
| Considera a água segura | Sim | 3 | 6.82 |
| | Não | 33 | 75.00 |
| | Talvez | 8 | 18.18 |
| Consumo de vegetais sem restaurante universitário | Consumo aumentou | 13 | 29.55 |
| | Consumo diminuiu | 19 | 43.18 |
| | Consumo não mudou | 12 | 27.27 |
| Consumo de ultraprocessados sem restaurante universitário | Consumo aumentou | 22 | 50.00 |
| | Consumo diminuiu | 13 | 29.55 |
| | Consumo não mudou | 9 | 20.45 |
| Percepção da qualidade da alimentação sem restaurante universitário | Qualidade aumentou | 16 | 36.36 |
| | Qualidade diminuiu | 19 | 43.18 |
| | Qualidade não mudou | 9 | 20.45 |

| | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|----|-------|
| Percepção de desempenho acadêmico | Afetaram o desempenho | 23 | 52.27 |
| segundo mudanças na alimentação | Não afetaram | 13 | 29.55 |
| | Não houve mudanças | 8 | 18.18 |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quanto a classificação de Insegurança Alimentar, 81% dos participantes (N=36), respondeu sim a uma das 8 perguntas da EBIA, classificando-os como em Insegurança Alimentar (IA), dentre tal classificação subdividiu-se o grupo nas três classificações de IA. Da amostra total, 43,18% foram classificados como tendo IA grave, 25% IA moderada, 13,63% tendo IA leve e 18,19% em segurança alimentar, como ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Níveis de (IN)segurança alimentar em residentes universitários da UFPB, 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Observando os níveis de SAN obtidos e variáveis sociodemográficas não foram encontradas associações estatisticamente significativas. Essas associações podem ser observadas na Tabela 5.

Tabela 5: Correlação entre os níveis de SAN e as variáveis característica da amostra, 2022.

| | Segurança Alimentar N (%) | Insegurança Alimentar leve N (%) | Insegurança Alimentar Moderada/Grave N (%) | p |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|--|----------|
| Área de graduação | | | | |
| Exatas | 2 (20%) | 1 (10%) | 7 (70%) | |
| Humanas | 5 (23,81%) | 3 (14,29%) | 13 (61,9%) | 0.813 |
| Outras | 1 (7,69%) | 2 (15,38%) | 10 (76,92%) | |
| | | | | |
| Zona geográfica | | | | |
| Zona urbana | 7 (87,5%) | 3 (50%) | 24 (80%) | 0.208 |
| Zona rural | 1 (12,5%) | 3 (50%) | 6 (20%) | |
| | | | | |
| Sexo | | | | |
| Feminino | 2 (25%) | 2 (33,33%) | 15 (50%) | 0.390 |
| Masculino | 6 (75%) | 4 (66,67%) | 15 (50%) | |
| | | | | |
| Nº de moradores por domicílio | | | | |
| Até 3 pessoas | 2 (25%) | 3 (50%) | 13 (43,33%) | 0.572 |
| Mais que 3 pessoas | 6 (75%) | 3 (50%) | 17 (56,67%) | |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

5 DISCUSSÃO

Tratando-se da caracterização sociodemográfica é importante salientar que muitos graduandos deram entrada na moradia anteriormente a 2020, isso se justifica devido ao ano coincidir com o início da pandemia de COVID-19, quando as aulas se tornaram remotas e não houve necessidade do deslocamento de moradia para cursar a graduação. A maior parte veio de cidades pequenas, e dentre esses 20% são moradores da zona rural, todos classificados em IA. Conforme o II VIGISAN-SA/IA e Covid-19 (2021/2022), nacionalmente, 42,2 % dos moradores da zona urbana estão em Segurança alimentar e no meio rural esse número cai para 36,2%, demonstrando uma fragilidade um pouco maior. Também orientado pelo II VIGISAN-SA/IA e Covid-19 (2021/2022), em famílias compostas somente por adultos, a insegurança alimentar no Brasil chega a alcançar 52,6%, e o valor aumenta quando estas famílias são compostas por menores de idade, chegando a 82% em um domicílio com 3 moradores com menos de 18 anos. Sendo que, 60% dos graduandos participantes afirmam que em seu domicílio moram mais de 3 indivíduos, estando seus níveis de IA possivelmente ligados ao número de moradores.

Foi encontrado no estudo de Lira *et al.* (2020), dentre uma amostra de 70 participantes, acima de 18 anos, de bolsistas que realizam refeições em Restaurante Universitário, que 38,57% dos pesquisados eram da área de humanas, 27,14 de ciências/matемática e 34,29% da saúde, não muito distante desta análise onde 47,7% eram de humanas, saúde 20,43%, exatas e natureza 22,7%. Desse mesmo estudo, 80% se consideravam preto ou pardo. Sendo também uma maioria no estudo de Araújo *et al.* (2021), 52,4% de pretos e pardos, corroborando os resultados aqui encontrados de 65,91 % de alunos negros.

Já é bem sabido da relação entre renda familiar e a gravidade de IA. Em 90% dos domicílios brasileiros em que a renda por pessoa é menor que um salário mínimo, existe algum grau de comprometimento da segurança alimentar. O acesso à educação é visto como política pública fundamental como ferramenta da disruptura do ciclo de pobreza nas famílias (VIGISAN, 2022). Neste trabalho, foi observado que mesmo alunos assistidos pelo estado, com boa instrução educacional, em maioridade etária (todos acima de 18 anos até 32), os estudantes se encontravam em vulnerabilidade, constatando que 81% dos estudantes estavam em situação de Insegurança Alimentar. O estudo de Araújo *et al.* (2021), avaliando a Insegurança Alimentar em estudantes de graduação, maioria com idade inferior a 30 anos,

residentes de uma moradia estudantil em São Paulo encontrou dados muito similares, onde 84% dos participantes foram classificados com IA. Moura *et al.* (2022) em estudo realizado com estudantes de graduação de uma universidade do Piauí, encontraram 57,2% dos universitários em situação de IA. Tal diferença provavelmente se deve por seu estudo não ter sido exclusivamente realizado com residentes de moradia estudantil, possibilitando que em sua amostra 22,7% dos participantes recebesse uma renda familiar igual ou maior que 3 salários-mínimos, enquanto neste trabalho apenas 9,09% recebiam renda de 2 até 3 salários-mínimos por família.

Também quanto à renda, Lira *et al.* (2020), observou que 54,29% dos participantes recebiam menos que um salário-mínimo por família e 15% exerciam outra ocupação. Enquanto neste estudo, 38,36% declararam receber esse mesmo valor (< 1 salário-mínimo) ou nenhuma renda, e apenas 4,5% exercem outra ocupação que gera remuneração. Sendo que quase a metade já considerou trancamento ou desistência da universidade por dificuldades financeiras, não sendo para eles o auxílio residência universitária juntamente com pecúnia recebida durante o fechamento do restaurante universitário, suficiente para suprir suas necessidades.

No estudo realizado por Santos, Bernardino e Pedraza (2021), com 469 famílias de sete municípios do interior da Paraíba, observou-se Insegurança Alimentar e Nutricional em 74,2% delas, sendo 17,5% de insegurança alimentar moderada/grave em domicílios com crianças. A variável mais influente na IA moderada/grave foi a maior vulnerabilidade socioeconômica da família. Um resultado já esperado, visto que economia e IA apresentam essa correlação inversa, não obstante o valor de IA estar em conformidade com o encontrado nesta pesquisa.

O Nordeste foi a região brasileira que menos cumpriu o Direito Humano à Alimentação por apresentar apenas 28,1% de segurança alimentar em 2020, no Inquérito VigiSAN SA/IA Covid-19. Resultado oriundo das crises política, econômica e sanitária, provocada pela Covid 19 e de ações auxiliares de renda emergenciais, que não resolvem um problema tão profundo. É possível encontrar IA grave tanto na área urbana (29,3%), como rural (34,3%). Mendes (2021) explica que há um distanciamento do morador rural das políticas públicas importantes no combate à pobreza e IA, como o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar, por serem ainda recentes e muitos não terem acesso.

Estar em uma universidade para um estudante que necessita de moradia estudantil envolve vulnerabilidade socioeconômica, levando a incerteza sobre a decisão de cursar e uma sensação de não pertencimento. As políticas de permanência tornam esse caminho mais estável, dando acesso a atividades culturais, desportivas, acadêmicas e estabelecimento de relações pessoais que provocam o bem-estar (JESUS; SCHNEIDE, 2021). Entretanto é difícil desenvolver essas potencialidades quando alguns acessos básicos, como água e alimentação de qualidade, não são supridos. Cerca de 12 % da população geral brasileira vive com restrição de acesso à água e a IA se associa a esses dados. Da região Nordeste nas famílias classificadas em IA, 79% também estão em Insegurança Hídrica. Entendida essa relação não se pode desvincular Segurança Alimentar do acesso seguro à água potável, mas sim deve ser buscado um constructo para amenização de ambas (VIGISAN, 2022). Foi demonstrado um alto nível de desconfiança quanto a segurança da água para consumo fornecida nas instalações da RUMF, neste trabalho. Corroborando a potencial ideia da existência de Insegurança Hídrica, juntamente com a IA encontrada nessa amostragem.

A qualidade autorreferida da alimentação é um parâmetro comparativo de como o estudante vê sua alimentação, quando estava amparado pela política estudantil e depois quando foi cerceada. Foi declarado que 43,18% dos universitários sentiram queda na qualidade da alimentação durante o período de fechamento do restaurante universitário em detrimento da pandemia (2020/2022). No trabalho de Lira *et al.* (2020), a sua amostra considerou o estado da alimentação como mal em 15% e regular em 70%, em estudantes que estavam consumindo refeições do restaurante universitário no mínimo 3 vezes por semana. Eles recebiam uma alimentação variada incluído: hortícolas (frequência diária de consumo de 33,7%), saladas, frutas como sobremesa, opção ovo-lacto-vegetariana e presença de hortaliças em preparações como carne e arroz, carnes e ovos (45,7%), grãos (35,7%) e cereais/massa/farinha (36,4%), feijão carioca (duas vezes ao dia) e o arroz branco (uma vez ao dia) foram os únicos alimentos que apresentaram maior frequência diária de consumo. Enquanto neste trabalho observamos que quase a metade sentiu que seu consumo de vegetais incluindo: hortaliças, frutas, legumes, diminuiu, quando não assistidos e o consumo de alimentos ultraprocessados como: macarrão instantâneo, salsicha, refrigerantes aumentou no período estudado. Resultando em uma possível queda da qualidade do desempenho acadêmico.

As limitações encontradas para este trabalho foram: o tamanho da amostra, ligada a amostragem por conveniência, porém se aproxima do número da amostra de estudos semelhantes; a utilização da EBIA que conta com a memória e experiências individuais dos

participantes; também, por não se certificar que todos os participantes permaneceram morando nas Residências Universitárias da UFPB, durante o fechamento do Restaurante Universitário; e pela percepção de desempenho acadêmico diminuído que pode ter sido enviesada pelo desempenho acadêmico devido ao ensino à distância (EAD).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a população de estudantes universitários moradores de residência universitária em João Pessoa está em mais de 80% em Insegurança Alimentar. Averiguou-se uma alta prevalência de IA moderada/grave, sugerindo a fragilidade da assistência estudantil da Universidade Federal da Paraíba.

Sem a assistência adequada do Restaurante Universitário durante o período de isolamento da Pandemia, os estudantes relataram diminuição do consumo de alimentos saudáveis e aumento do consumo de ultraprocessados, sendo um fator de interferência no desempenho acadêmico desse período. É necessário ainda, nos debruçarmos sobre mais estudos a fim de esclarecer a relação hídrica e a IA aferida e sobre a insatisfação com os valores assistenciais estabelecidos e suas consequências na qualidade de vida do morador universitário.

REFERÊNCIAS

ALPINO, T. M. A.; SANTOS, C. R. B.; BARROS D. C.; FREITAS C. M. COVID-19 e (in)SAN: ações do governo brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e Institucionais. **Cad. Saúde Pública**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00161320>. Acesso em: 18 dez. 2022.

ARAÚJO, T. A. *et al.* (in)segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. **Segur. Aliment. Nutr.**, Campinas, 2021.

BARBOSA, R. A. **A assistência ao estudante da Residência Universitária da UFPB**. 2009. Dissertação (Mestrado em serviço social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

BRASIL. **Lei nº 11.346**, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2006.

_____. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/alimentacao-escolar-2015-525/legislacao-517>. Acesso em: 18 dez 2022

_____. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Balanço das ações do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANASAN 2012-2015. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2014.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Estudo Técnico Nº 01/2014. Brasília, 2014.

CAMPOS, A. S. **Segurança alimentar e nutricional (SAN) e fome no Brasil: revisão teórica e análise dos dados disponíveis**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Sistemas de Informação Monitoramento e Análise de Saúde Pública) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019

CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Legislação Básica do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/site/legislacao-site.pdf/view>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DORNELLES, J. L.; DUQUIA, R. P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, Porto Alegre -RS, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007.

JESUS, L. O.; SCHNEIDE, D. R. Vulnerabilidade, apoio e inclusão social: trajetórias de universitários residentes em moradia estudantil. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei - MG, 2021.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília-MG., v. 12, n. 4, p. 189 - 201, 2003.

LIMA, F. D. R. **A política pública de assistência estudantil: uma análise sobre a contribuição do benefício da residência para a permanência na UFPB**. 2019. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MORAIS, D. *et al.* Indicadores de avaliação da Insegurança Alimentar e Nutricional e fatores associados: revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Viçosa- MG, 2020.

MOURA, E. R. B. B.; MENDES, M. L. M.; SOTERO, A. M.; OMENA, C. M. B. Segurança Alimentar de Acadêmicos de uma Universidade Pública do Estado do Piauí. **Conjecturas**, Picos-PI, 2022.

PRAPE. PRAPE UFPB: Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante. *In: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB*. Apresentação. [S. l.]: Daniel Rocha, 2021. Disponível em: <https://www.ufpb.br/prape/contents/menu/assuntos/apresentacao>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SANTOS, E. E. S.; BERNARDINO, Í. M.; PEDRAZA, D. F. Insegurança alimentar e nutricional de famílias usuárias da Estratégia Saúde da Família no interior da Paraíba. **Cad. Saúde Coletiva**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VYxkqMw3ZyKpgvDZrRzHbqK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SANTOS, T. G. *et al.* Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. **Cad. Saúde Pública** [online], v. 34, n. 4, e00066917, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00066917>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SOUSA L. R. M., SEGALL-CORRÊA A. M., VILLE A. S., MELGAR-QUIÑONEZ H.: A segurança alimentar em tempos de crise financeira e política no Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2019, v.35, n.7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00084118> Acesso em: 18 dez. 2022.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil**. In: REDE PENSSAN. II VIGISAN. São Paulo: [s. n.], 2022.

ZAGO, M. A. V. As implicações do cenário pandêmico do COVID-19 frente a Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão bibliográfica. **Segur. Aliment. Nutr.**, Campinas, v. 28, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.20396/san.v28i00.8661900>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661900/26331>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ZIEGLER, J. O que é o direito à alimentação?. **ONU**, Suíça, 2012. Disponível em: <http://www.righttofood.org/>. Acesso em: 10 out. 2021.

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

12/12/2022 22:38

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

Contato do Pesquisador (a) Responsável: lleilanobre@gmail.com

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Profa. Dra. Emília Leite De Lima Ferreira.

Endereço: Departamento de Nutrição da UFPB, Campus I - Lot. Cidade Universitária, CEP: 58051-900

Telefone: (83) 3216-7499 ou e-mail: flaviaemilia@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

***Obrigatório**

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE): *

Prezado (a) Senhor (a) esta pesquisa tem como objetivo avaliar o nível da Insegurança Alimentar e Nutricional (SAN) nos residentes de moradia universitária no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Residência Universitária Masculina e Feminina (RUMF) e Residência Universitária Feminina Elisabeth Teixeira (RUFET) em João Pessoa – PB, e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Leila Nobre Braz, aluna do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof(a) Dr^a Flávia Emília Leite De Lima Ferreira.

A finalidade deste trabalho é avaliar se a população estudada está sendo afetada pela Insegurança Alimentar, sendo a abertura para dar visibilidade e credibilidade a pauta da alimentação universitária. E acima de tudo este estudo responde ao propósito de contribuir para embasar ações solutivas. Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário online proposto, assim como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que os riscos previsíveis para a pesquisa são: algum desconforto ao responder ao questionário, cansaço, pequenos constrangimentos, alterações na autoestima pela evocação de memórias para a realização da pesquisa, ou qualquer outro aspecto de ordem psicológica, intelectual e emocional. Porém, ressalta-se que não será feito nada invasivo, pois o(a) senhor(a) deverá apenas responder ao formulário online EBIA e formulário de cunho sociodemográfico e econômico, caso se sinta à vontade para isso.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Marcar apenas uma oval.

Li e concordo em participar como voluntário(a) da pesquisa.

APÊNDICE B- Formulário Sociodemográfico de Características Econômicas

12/12/2022 22:38

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

**Descrição
sociodemográfica**

A seguir são apresentadas algumas perguntas de cunho sociodemográficos. Por favor, leia-as atentamente.

2. Você é estudante de graduação? *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval. Feminino Masculino

4. Idade *

5. Ano de entrada na Residência *

6. Curso *

12/12/2022 22:38

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

7. Identificação de raça/cor *

Marcar apenas uma oval.

- Branco
- Pardo
- Preto
- Amarelo
- Indígena
- Outro: _____

8. Qual a sua cidade de origem? *

9. Você morava na Zona Urbana ou na Zona Rural? *

Marcar apenas uma oval.

- Zona rural
- Zona urbana

Renda

A seguir são apresentadas algumas perguntas de cunho econômico.
Por favor, leia-as atentamente.

10. Quantas pessoas moram na sua casa? *

12/12/2022 22:38

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

11. Qual a renda da sua casa em salários mínimos *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- Entre 2 e 3 salários mínimos
- Mais que 4 salários mínimos
- Não possui renda
- Prefiro não declarar

12. Você considera auxílio residência universitária + pecúnia suficiente para suprir * suas necessidades?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

13. Você recebe mais algum tipo de renda? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12/12/2022 22:38

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

14. Qual é a sua outra renda desconsiderando o auxílio residência universitária + pecúnia? *

Marque todas que se aplicam.

- Trabalho formal
- Trabalho informal
- Renda/ajuda de familiares
- Bolsas estudantis (estágio remunerado, monitoria, extensão, PIBIC)
- Não recebo outra renda
- Outro: _____

15. Considerou trancar ou desistir do curso por dificuldades financeiras? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

Alimentação

A seguir são apresentadas algumas perguntas referentes a sua alimentação. Por favor, leia-as atentamente.

16. Possui algum estilo de alimentação específico? *

Marcar apenas uma oval.

- Não possuo
- Vegetariana
- ovolactovegetariana
- Gluten Free
- Outro: _____

12/12/2022 22:38

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

17. Normalmente realiza quantas refeições por dia? *

Marcar apenas uma oval.

- Mais que 3X ao dia
 Menos que 3X ao dia

18. Essa frequência de refeições mudou após a pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- A frequência não mudou
 A frequência aumentou
 A frequência diminuiu

19. Normalmente você prepara sua refeição? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

20. Utiliza a cozinha comunitária? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

12/12/2022 22:38

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

21. Considera a água fornecida na residência universitária adequada para consumo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

22. Na ausência do restaurante universitário você consumiu mais vegetais (hortaliças, frutas, legumes)? *

Marcar apenas uma oval.

- Não mudou meu consumo
 Aumentou meu consumo
 Diminuiu meu consumo

23. Na ausência do restaurante universitário você consumiu mais alimentos ultraprocessados (macarrão instantâneo, salsicha, refrigerantes)? *

Marcar apenas uma oval.

- Não mudou meu consumo
 Aumentou meu consumo
 Diminuiu meu consumo

24. Sentiu que a ausência do restaurante universitário afetou na qualidade da sua alimentação? *

Marcar apenas uma oval.

- Não afetou
 Melhorou
 Piorou

12/12/2022 22:38

Formulário da Pesquisa de (IN)segurança Alimentar nas Residências universitárias UFPB

25. As mudanças na sua alimentação afetaram seu desempenho acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

Não houveram mudanças

Sim, afetaram

Não afetaram

ANEXO A- Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

Escala EBIA

- 1 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?
 - 2 - Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?
 - 3 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
 - 4 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?
 - 5 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 6 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 7 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 8 - Nos últimos três meses, Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 9 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 10 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 11 - Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 12 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 13 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?
 - 14 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?
-

ANEXO B- Termo de Compromisso Assinado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da
Saúde

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MORADORES DE RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM JOÃO PESSOA - PB

Pesquisador: FLAVIA EMILIA LEITE DE LIMA FERREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60471022.0.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.538.796

Apresentação do Projeto:

Trata-se de analisar o projeto de pesquisa intitulado "Avaliação da insegurança alimentar e nutricional entre estudantes universitários moradores de residência universitária em João Pessoa-PB" para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Nutrição, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, da aluna Leila Nobre Braz, sob a orientação da Profa. Dra. Flávia Emília Leite de Lima Ferreira.

Objetivo da Pesquisa:

Descrever os níveis de insegurança alimentar e nutricional nos estudantes universitários moradores de residência universitária.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Há riscos previsíveis, pois será realizada uma entrevista, na qual o participante pode se esquivar de responder a quaisquer perguntas que o faça se sentir constrangido.

Benefícios:

Os participantes serão informados sobre os resultados da pesquisa.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br